

(CAI) não é claro, pelo que é necessário conhecer os determinantes e as implicações do Conhecimento Nutricional Parental (CNP). Com base no Modelo Ecológico de Preditores de Excesso de Peso Infantil os objectivos deste estudo são: identificar e explorar as relações entre as variáveis demográficas e o CNP; conhecer classificar a associação do CNP com o IMC, os Hábitos e as Preferências alimentares das crianças; identificar a influência do CNP em alguns dos determinantes parentais dos CAI (determinantes cognitivos; estilos parentais de alimentação e percepção de peso). **Métodos:** A amostra aleatória foi constituída por 253 crianças pré-escolares e respectivos pais dos Jardins Infantis da zona Norte de Loures (distrito de Lisboa). As variáveis parentais bem como os hábitos alimentares da criança foram avaliados por questionários validados. Para as preferências alimentares das crianças foi utilizada uma adaptação da Rank Preference Assessment. **Resultados:** O CNP apresenta correlações positivas com a idade, especialização profissional e escolaridade dos pais. As variáveis demográficas explicam 23,2% da variabilidade valores do CNP, quando introduzidas num modelo de regressão Os hábitos alimentares das crianças, quantificados numa escala, apresentam uma correlação positiva com o grau de CNP. Das variáveis cognitivas parentais estudadas a auto-eficácia e a percepção de controlo parentais estão positivamente correlacionados com o CNP. **Conclusões:** A relação do CNP com as variáveis demográficas salienta a relevância da informação nutricional particularmente dirigida aos pais mais novos, com níveis de escolaridade mais baixos e actividade profissional menos especializada. O CNP está relacionado com os Hábitos Alimentares da criança, mas não influencia as suas preferências alimentares, a percepção parental de peso e a preocupação parental com o peso da criança sendo necessária uma intervenção diferenciada nestas variáveis. **Palavras Chave:** conhecimento nutricional ; comportamento alimentar infantil.

C25

Ganho ponderal na gravidez e sua influência no peso do bebé à nascença

Paula Clara Ribeiro Santos, Sandra Abreu, Carla Moreira, Susana Vale, Rute Santos, Margarida Ferreira, Ana Marques, Pedro Moreira, Jorge Mota

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto

*Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto
paulaclara.santos@gmail.com*

Introdução: Estudos referem que o ganho excessivo de peso durante a gravidez parece afectar o ambiente uterino. Mulheres com ganhos ponderais superiores ao recomendado durante a gravidez dão à luz bebés mais gordos, os quais apresentam maior risco de se tornarem adultos obesos. O objectivo deste estudo foi determinar a influência da obesidade materna e o do ganho ponderal durante a gravidez no peso do bebé à nascença. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal constituída por 333 mulheres com gravidez de termo. Nestas foi aplicado um questionário no pós-parto hospitalar bem como consultados os respectivos registos clínicos. Foi considerado a classificação da OMS para o cálculo IMC e o ganho ponderal foi calculado tendo por base os valores do Institute of Medicine and National Research Council. Diferenças nas proporções foram investigadas usando o teste qui-quadrado. Foi considerado um nível de significância de 0,05. **Resultados:** A média de idades das mulheres foi de 28±5 anos. Verificou-se que 54,7% das mulheres eram primíparas. Antes da gravidez, 24,4% das mulheres apresentavam excesso de peso e 6,7% obesidade. As mulheres na categoria de excesso de peso foram as que apresentaram maior percentagem de ganho ponderal superior ao recomendado (46,9%) apresentando diferenças significativas em relação às outras categorias (baixo peso, 3,1%; peso normal, 40,6%; obesidade, 9,4%; p <0,01). As mulheres que apresentaram um ganho ponderal superior ao recomendado foram as que pariram em maior percentagem bebé com excesso de peso (68,4%) apresentando diferenças significativas em relação às mulheres que tinham ganhos ponderais abaixo do recomendado (5,3%) e recomendado (26,3%) (p=0,006). **Conclusões:** Antes da gravidez existe uma elevada percentagem de mulheres com excesso de peso/obesidade. As puérperas que apresentam ganhos ponderais superiores ao recomendado foram as que pariram em maior percentagem bebés com excesso de peso. **Palavras-Chave:** gravidez IMC ganho ponderal bebé.

C26

Práticas de restrição alimentar materno e o risco de obesidade infantil

Monica Caixinha

*Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve
monicacaixinha@sapo.pt*

Introdução: Diversos estudos têm vindo a demonstrar que o uso materno de práticas restritivas na alimentação da criança podem levar a “desvios” no comportamento alimentar dos mesmos. Foram objectivos deste estudo avaliar a relação entre (i) as variáveis sócio-demográficas maternas e o uso materno de práticas restritivas na alimentação da criança, (ii) o uso materno de práticas restritivas na alimentação da criança e o peso da criança, (iii) o uso materno de práticas restritivas na alimentação da criança e as escolhas alimentares da criança. **Metodologia:** Amostra constituída por 174 mães e crianças entre os 6 a 11 anos de idade que frequentam 5 escolas do ensino básico do 1º ciclo. As mães preencheram um questionário sobre o uso de práticas restritivas na alimentação da criança e escolhas alimentares da criança realizadas no dia anterior à aplicação do